

Reunião: 2ª Assembleia Geral Extraordinária da CIES Estadual-GO**Data:** 28/06/2018 **Local:** Sala 06 **Horas:** das 08h: 00min às 14h: 45min.

1. **PAUTAS: reapresentação:** II Curso de Promoção de Modos de Vida Saudáveis no Ambiente Escolar e Curso de Qualificação das Ações de Alimentação e Nutrição no SUS - GO; Apresentação dos cursos: Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde - EPISUS fundamental; **Informes:** Orientações Gerais para Realização de Processo Seletivo Público para Agentes Comunitários de Saúde - ACS e Agentes de Combate a Endemias- ACE no Estado de Goiás; Política de Pesquisa Científica Estratégica no SUS do Estado de Goiás; Curso de Atenção Primária à Saúde - turma III; Apresentação da Retrospectiva da CIES Regional Sudoeste I - 2017 e Situação da CIES Regional Sudoeste I em 2018; Discussão sobre as viagens de apoio as CIES regionais (como poderemos continuar com as viagens, devido aos gastos de diárias que são pagas aos apoiadores pela GERNACE).

ATA

Aos vinte e oito dias de junho de dois mil e dezoito (28/06/2018), às 09h00min, na sala 06, na Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago" – ESAP - Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS, aconteceu a 2ª Assembleia Extraordinária da CIES Estado-GO, com a presença dos membros da CIES Estadual, sendo técnicos da SES - Regionais de Saúde e Superintendências da SES, SEST, da SMS, Entidades formadoras, representantes de gestores municipais e etc. **Edy-Lamar** fez o acolhimento dos membros, dando as boas vindas e fala das pautas que serão discutidas no dia. Depois, fala que os dois cursos da SUVISA que voltaram para CIES e que só serão discutidos os temas que foram recomendados na reunião passada, e passa a palavra para Janaína falar sobre o curso II Curso de Promoção de Modos de Vida Saudáveis no Ambiente Escolar. **Soraia** pede a palavra para pedir que não falem todos ao mesmo tempo, porque teve muita dificuldade em escutar a gravação da reunião passada. **Janaína** se apresenta, diz que não veio na apresentação na última assembleia porque estava de férias. Faz no início da apresentação a leitura das recomendações da assembleia anterior, referente ao curso. Faz um a leitura rápida de todo projeto e apresenta todas as mudanças no projeto solicitadas pela CIES. Fala das vagas que não poderia trabalhar com os 246 municípios porque são apenas cem vagas, sendo cinquenta para saúde e cinquenta para educação. Faz a leitura de todos os municípios em que será ofertados o curso. Fala do item cinco das recomendações dizendo que não mudou no projeto, porque já estava especificado a questão dos servidores da educação. **Júlia** diz que foi ela quem solicitou e que no projeto apresentado não estava relacionado os critérios que seriam usados para o ingresso dos profissionais da educação. **Janaína** diz que não entendeu a solicitação, mas que ia providenciar essa a mudança no projeto porque com a explicação da Júlia, havia ficado claro. E que nesse primeiro momento o critério é convidar o responsável pelo PSE na Educação. E que vai ficar a critério do próprio gestor municipal da Educação indicar esse profissional. **Edy-Lamar** fala da região dela em relação ao município de Goiátuba que serão duas vagas, uma para a Saúde e outra para a Educação e ela diz que e não sabe quantas escolas tem. E precisa ficar muito bem especificado qual vai ser o critério para selecionar esse profissional. **Janaína** fala que tem muitas escolas públicas, mas nem todas são vinculadas ao PSE. E fala também em vários encaminhamentos no momento de enviarem as inscrições relacionadas à parte técnica, como por exemplo, um profissional que tenha perfil de

Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"

multiplicador, tenha disponibilidade para repassar o conteúdo aprendido ao município, que tenha poder de diálogo em salas de Educação e vontade de dialogar, porque tem pessoas que não tem, assiste as aulas, volta pra casa e pega todo conteúdo e engaveta. Então esses detalhamentos vêm no edital e não no projeto. Todos esses itens existiam no projeto, mas o Cristiano revisou e disse que esses detalhes seriam colocados no edital. E que o edital é da SEST. **Edy-Lamar** fala que o edital é da SEST, mas existe toda essa discussão para que ele seja de acordo e seja construído para que tenha o resultado esperado. Fala também das dificuldades de integração com as escolas e que esse profissional faça acontecer tudo isso de verdade. **Janaina** diz que quando existe esse tipo de demanda, é porque foi detectada a necessidade na ponta. E essa lacuna não se resolve, e a que o pensamento é pelo menos na prevenção da saúde, doenças crônicas, uso de drogas no ambiente da escola que acabam se relacionando com a violência e tudo mais. **Edy-Lamar** fala do problema da auto mutilação, que estão tentando construir alguma estratégia de trabalho para isso. **Sirlene** fala que em relação ao edital, que pode incluir alguns itens no projeto para assegurar e o edital para discente vem mais detalhado. Geralmente o coordenador é quem participa dessa banca, para ver se quem se inscreveu dá conta do serviço. Diz que a escola cresceu bastante nesse sentido, de fazer essa banca, para que não aconteça de vir sempre às mesmas pessoas fazerem o curso. Essa pessoa se realmente tiver perfil de multiplicador, precisa exigir alguma coisa dela, que garanta essa atuação. Dá como exemplo: Vai exigir capacitação pedagógica? Alguma experiência de curso presencial? Então temos que discutir melhor para colocar no projeto. Fala também da questão da auto mutilação, fala da saúde mental e da violência, e que o MS tá preocupado porque é algo que bate nas nossas portas todos os dias. Temos sim que preparar as pessoas para atuarem nessa área. **Edy-Lamar** fala da preocupação e dos trabalhos que tem sido feito em relação aos acontecimentos de tentativas de suicídios e auto mutilações pelas regionais para encontrar um caminho para solucionar esses problemas. Pergunta também sobre as regionais que não estão listadas no quadro do projeto. Porque estão faltando seis regionais. Pergunta se não tem nenhum município dessas seis regionais relacionados para o curso. **Lafaiete** fala que o município de Senador Canedo está relacionado entre as cidades, mas a regional não está no quadro. **Janaina** fala que ouve um erro ao fazer o quadro de regionais, mas que o quadro real é o dos municípios e que vai corrigir o erro antes de apresentar na no GT de EPS. Fala também das regionais que foram convidadas, mas que não quiseram porque tinham dificuldade de transporte. Fala em relação às vagas, se houve um erro e as regionais não estão relacionadas no quadro, onde as vagas dessas regionais estão? Diz que eles trabalham com uma margem de vagas em recurso financeiro se a capacitação for em Anápolis, e aí pode aumentar essas vagas sem alterar os custos do curso. Porque quando se fala em turmas, pode-se chegar até 35 alunos por turma. Fala do aumento das vagas no quadro de 100 para 102 pessoas para contemplar a regional Serra da Mesa e Centro Sul. **Edy-Lamar** fala que o projeto só vai para o GT com a garantia dessas mudanças, porque não podemos trabalhar com suposições. **Janaina** fala também do incentivo que deve ser feito, porque hoje as pessoas estão com muita dificuldade para sair do seu local de trabalho. E se ocorrer de algum município indicar mas não efetivar a inscrição, não vamos deixar esse vazio, será preenchida a vaga por outro participante que queira fazer o curso. Diz que convida a todos que estão contemplados, e todos fazer as inscrições e preenchido as vagas, fazem um cadastro de reserva. Fala que o início do curso está planejado para ser em agosto, o desejado. **Nazaré** fala que trabalha em regional, e que está muito difícil os técnicos virem para Goiânia. **Janaina** fala que o desejo é que o curso aconteça até outubro, mas se não acontecer, terão que, se aprovado, pedir alteração na data de início porque terá que ter nova licitação para hospedagem e etc. **Edy-Lamar** fala que não é fácil tirar esse profissional tantos dias (uma semana) para um curso presencial. **Elza** pergunta se não tem previsão para outras turmas, porque foi fechado em quatro turmas iniciais. **Janaina** fala que o desejo é ter mais turmas, mas que não tem recurso financeiro. **Elza** insiste dizendo que todo ano recebem essa verba do MS. **Janaina** diz que sim, mas é para muitas

Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"

demandas. **Edy-Lamar** fala das recomendações a serem feitas para CIB: **Que seja acrescido no quadro de vagas referente às Regionais, duas Regionais que faltaram, Serra da Mesa e Centro Sul; que seja alterado as vagas de 100 para 102 e de 12 para 14; que sejam incluídos critérios de ingresso de profissionais da Educação.** Pergunta se aprovam a ida do projeto para o GT e todos aprovam. **Edy-Lamar** passa para a próxima pauta que também é um curso da SUVISA, retornando para a CIES e que será apresentado pela **Janaína**: curso de Qualificação das Ações de Alimentação e Nutrição no SUS-GO. **Janaína** faz a leitura da solicitação de mudanças pela CIES. Fala da solicitação do tópico numero quatro, que é sobre as PANC alimentares (plantas alimentícias não convencionais). Fala que só tem um material científico em relação às PANC. Fala que quando se pensa em alimentação e nutrição a ideia é capacitar o nutricionista ou enfermeiro, mas que infelizmente nem sempre esse conteúdo veio deles e sim de farmacêuticos, odontólogos, pessoas sensibilizadas com a causa. Então, trazer esse pessoal pra Goiânia fica extremamente oneroso, hotel é muito caro e etc., diz que entende que presencial seria melhor, mas em EaD tem a possibilidade de fazer o curso pra muito mais pessoas e existe a possibilidade de difundir mais as ações. Fala do objetivo do curso, que não é apenas obesidade, mas também as doenças crônicas que afetam as pessoas pela má nutrição. Fala do desejo da atenção primária ser mais resolutiva não focando apenas nos sintomas, mas na causa dos sintomas, como na pessoa obesa ter pressão alta e a má alimentação, diabetes e a má alimentação e não apenas prescrever o remédio, mas quem sabe ensinar a si alimentar. Fala da proposta do curso, que é a qualificação dos profissionais de saúde, do objetivo geral e específico do curso, fala da quantidade de turmas, fala do recurso financeiro a cada ano, fala que a proposta é trabalhar esse curso por três anos para atender a todos os municípios. Fala da metodologia em EaD, da quantidade de horas, quantidade de alunos por turmas, fala do total de alunos em três anos, fala dos objetivos específicos, ela apresenta todo curso novamente de forma bem resumida, focando nas alterações solicitadas anteriormente pela CIES. Fala que a finalidade não é esbarrar na legalidade, que o plano alimentar é de responsabilidade de um nutricionista, mas sim orientar uma dieta saudável. **Edy-Lamar** aproveita um momento em que a **Janaína** precisou procurar algo no computador, para explicar sobre a função da CIES em relação à análise dos projetos, que visa verificar se as demandas estão dentro do PAREPS, se as necessidades que foram levantadas pelos proponentes são realmente as demandas que os municípios têm deficiência e estão solicitando esses cursos. E além de tudo que a comissão (CIES) tem a função de monitorar, avaliar, saber se os recursos estão sendo empregados devidamente, porque se tem gasto com cursos muito dinheiro e vamos no município e não vemos os resultados esperados. E se passa aqui nessa comissão e não está dentro dos nossos PAREPS, temos que analisar de forma criteriosa e saber se realmente é necessário, e uma das funções do Coordenador de EPS também é de avaliar essa necessidade. Porque existem cursos também que nem passam pela Educação Permanente nas regionais e nem aqui pela CIES, já falamos disso aqui nas últimas reuniões. Em todos os cursos estamos cobrando um plano de ação, justamente para acompanhar os egressos, para ter certeza que eles estão repassando o que foi ensinado, porque senão é muito dinheiro jogado fora. Às vezes o profissional faz o curso e o município não aproveita, essa comissão pode acompanhar isso e solicitar esse aproveitamento desse profissional capacitado. E a CIES não está aqui para atrapalhar o trabalho de ninguém, estamos aqui para orientar para que possa acontecer e ver os resultados. E quem ganha com isso é o usuário do SUS, porque nós trabalhamos para ele. Precisamos pensar nisso. Não estamos aqui para barrar nenhum curso, mas precisamos atender de forma correta a necessidade e o nosso plano de ação. **Edy-Lamar** volta a palavra para **Janaína** continuar sua apresentação. **Janaína** diz que em primeiro lugar houve um pedido para atender a Atenção primária em especial o núcleo apoio e saúde da família e a nossa meta desde o início é atender a Vigilância também, uma meta mínima desde o início. Temos 228 NASF hoje, no Estado de Goiás. Nós calculamos duas vagas por NASF, totalizando 456 vagas. Uma das propostas de da CIES foi trabalhar uma vaga para cada SF

Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"

do Estado de Goiás. Não tem como atender esse desejo, é muita gente. São 246 municípios com 1423, Estratégia e Saúde da Família. **Edy-Lamar** fala que essa solicitação vem do COSEMS. Janaína diz que sim e que serão destinadas uma vaga para cada município. Fala de todas as vagas. Para atender a solicitação do COSEMS, será disponibilizada uma meta mínima priorizando a Atenção Primária, uma vaga para cada ESF, uma vaga para cada NASF, duas vagas para cada regional de saúde, totalizando 1687 vagas. Pergunta se todos lembra das metas de turmas, que seriam 5 turmas em 2018,10 em 2019 e 5 em 2020. Fala que não adianta ter a verba, precisa a cada ano repactuação interna do direcionamento da verba. Faz uma leitura rápida de todo o restante do projeto e termina a apresentação. **Júlia** fala do plano de ação. **Janaína** explica. **Anna Carime** pergunta sobre as prioridades, sobre os critérios estabelecidos entre uma região e outra. **Janaína** explica que como a primeira turma é o piloto, piloto em todas as situações, como pelo material elaborado, conteúdo teórico, atividades e etc., precisamos de uma região de saúde mais estruturada. Explica: Que tenha maior número de NASF, que todos possam participar, (porque as vezes faz o convite na região de saúde e essa região tem dois NASF, e mais ESF) então vamos iniciar em uma região com mais NASF, mais ESF e Vigilância. No início vai haver um filtro, apenas algumas regiões vão ser convidadas. **Sirlene** – CEPS, fala do receio da Janaína em iniciar grande e a escola está orientando em relação a iniciar as 10 turmas. Fala da proposta feita, vem de um outro Estado, que é um projeto do Rio Grande do Sul para nutricionista. Então achamos interessante oportunizar esse conteúdo para os profissionais de saúde do nosso estado. Então foi pensado que o mais difícil é começar as cinco turmas, elaborar material e etc., Sirlene faz a proposta de dividir as turmas iniciais, as 5 e depois as 10, dividir por regiões de saúde, apresentar um quadro, porque todos ficam contemplados, porque caso não aconteça as outras por alguma razão, ninguém fica prejudicado. Sirlene pergunta se o recurso atual que existe não tem condições de fazer as duas turmas, a primeira de cinco e a segunda de dez? **Janaína** fala de outro empenho específico que teria de ser feito para esse curso e etc. Fala que anteriormente, os cursos em EaD, eram propostos para a escola e a verba saía da EP, da própria SEST, depois por determinação, passaram a ser custeados pelo próprio proponente. **Edy-Lamar** fala que não pode ficar nas entrelinhas de não saber qual das regiões vão ser beneficiadas nas cinco primeiras turmas. Edy-Lamar pergunta também se não tem como contemplar os 228 NASF e um profissional de cada regional nessas cinco primeiras turmas, porque os NASF começam a trabalhar e assim contemplam todas as regiões. **Janaína** fala que não é possível porque nessas cinco primeiras turmas é para atingir 175 pessoas inicialmente. Acontece um momento de discussão para definir a proposta. Surge então a proposta de 6 turmas de 41 alunos. Janaína fala dos recursos que são escassos e que tem que pagar o contuidista e tutor, então foi pensado em um menor número de turmas para arcar com essas despesas. E quando foi dado a ideia de em vez de aumentar a quantidade de turmas, ser aumentado a quantidade de alunos por turma, então começou a ter uma maior facilidade. Aumentamos uma turma e colocamos 41 alunos em cada turma e isso não onera o custo do curso. **Edy-Lamar** fala da aprovação do curso para o GT e fala das recomendações para o GT: **que seja contemplado um profissional por NASF e um profissional por Regional. Que ao invés de cinco turmas com 35 alunos por turma, seja seis turmas com o quantitativo de 41 alunos por turma.** Fala também do apoio que o gestor tem que proporcionar para esse plano de ação oferecido. A apresentação da Janaína termina e **Soraia** fala da foto para o álbum de fotos das reuniões da CIES Estadual. Dão um intervalo e tiram a foto de todos os presentes. Edy-Lamar fala do próximo ponto de pauta que vai ser apresentado pela Magna da SUVISA, **Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços Do Sistema Único de Saúde - EpiSUS fundamental; Magna** começa falando da proposta no início da gestão da SES, para fazer um projeto de melhoria na capacidade de atuação na melhoria da capacidade de resposta do Estado frente as emergências de saúde pública. Fala dos vários pontos desse projeto, sendo a qualificação um ponto. E dentro dessa qualificação, várias qualificações já foram feitas e

Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"

outras estão ainda por vir. Esse curso de 40 horas para nível fundamental, não é algo solto, ele faz parte de um grande projeto que já está sendo executado há três anos. Esse curso não foi elaborado pela SES, ele é um curso de uma ONG TECNET, internacional com sede nos Estados Unidos, que desenvolve em parceria com o MS. E esse curso está vindo agora pra Goiás, mas ele já foi feito em vários lugares do Brasil e fora do Brasil também. É um curso de epidemiologia, voltado para as pessoas que estão a frente, no campo. Ele já foi implantado em 41 países na África, Ásia, América do Sul. Fala o EpiSUS avançado, voltado principalmente pro nível nacional e outros países, Intermediário voltado para o nível regional, no caso Estados e o FRONTLINE, que é o EpiSUS fundamental, voltado para quem está na linha de frente. No avançado, as pessoas inclusive recebem bolsa e dura dois anos. Cita os dois goianos que fizeram o avançado o Fabiano da Oeste I e o João Bosco prof. da UFG. Fala que ainda não existe no Brasil o nível intermediário. Fala que o avançado foi estruturado com base nos trabalhos do CDC de Atlanta-GA-USA. O FRONTLINE o MS começou a desenvolver ano passado e é o que será apresentado aqui hoje. Foi à epidemia do Zika vírus que trouxe recurso para financiar esse projeto. Fala dos Estados pilotos se concentravam na região nordeste: Pernambuco e Paraíba onde começou a epidemia do Zika vírus, que fizeram parte do projeto piloto, depois entraram Minas Gerais, Amazonas, Paraná e depois Goiás que foram os Estados que entraram no meio do projeto piloto. O objetivo é qualificar pessoas para a melhora de respostas a surtos e emergências de saúde pública. Duas turmas em que Goiás participou. Na primeira foram 9 pessoas e na segunda 8, foram capacitadas 17 pessoas, do nível central a secretaria e algumas regionais. Na época foram convidadas a centro sul e a sudoeste I, porque no projeto inicial de 2015 estava previsto dois municípios pilotos, Aparecida de Goiânia e Rio Verde, por conta da ocorrência de surtos nesses locais e por ser municípios grandes, acabaram convidando as regionais desses municípios. E hoje tem profissionais qualificados do nível central, das duas regionais e de Senador Canedo. Inclusive foram convidados para estarem presentes hoje, a Nazaré como tutora, a Elizete e o Tiago, e como eles fizeram parte dessas turmas, foi pedido para que eles estivessem aqui hoje na apresentação para trazer a experiência deles nesse curso é um curso com acreditação Nacional e internacional. Fala que durante as duas primeiras turmas houve três grandes surtos importantes em Goiás: Em Rio Verde de doenças Meningocócicas, Caldas Novas de Conjuntivite e o de H1N1 em Trindade na Vila São Cotelengo. Todos os alunos têm durante o curso trabalhos práticos e um trabalho final. Fala da conferência da TECNET esse ano que ocorreu na Colômbia com dezoito trabalhos brasileiros e dentre esses três trabalhos de Goiás, duas pessoas de Aparecida de Goiânia e uma pessoa do Nível Central. Os surtos em Rio Verde foi de 16 casos confirmados e dois óbitos, o de Caldas Novas com 1803 casos, talvez o maior surto de conjuntivite do Brasil e talvez do mundo, e o de Trindade de H1N1 com 187 casos investigados com 16 óbitos. Fala da justificativa do programa, que faz parte de um programa maior que contribuirá para o fortalecimento da rede nacional, internacional em epidemiologia de campo e vigilância. O objetivo é fortalecer o programa Estadual em vigilância em saúde, ampliação da capacidade de resposta às emergências em saúde pública. Os objetivos específicos é conhecer e compreender as etapas de vigilância desde a notificação dos primeiros casos, analisar os dados e etc. A meta é capacitar cento e cinquenta profissionais que atuam na área da vigilância em saúde. Fala também que o curso não é voltado para os profissionais que querem apenas melhorar seu quadro de formação, esse curso não tem esse objetivo, ele é uma qualificação em serviço. E não pode ser oferecido agora para todos, porque não existem pessoas qualificadas ainda para fazer o papel de multiplicador, e não é um curso fácil, ele trabalha estatística e outros dados específicos. A ideia desse curso não é qualificação em massa, é para trabalhar nos municípios que tem notificação de surtos e epidemias e que precisa do nível central lá para atuar, e esse curso exige uma base, não dá pra alguém que nunca trabalhou com vigilância em saúde, fazer, porque a pessoa pode até começar, mas não vai conseguir terminar. Vão ser cento e cinquenta profissionais, mas não quer dizer que serão cento e cinquenta municípios.

Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"

Houve também propostas, para que já que são cinco turmas, porque não fazer uma em cada região? Teria as suas vantagens e desvantagens. É um curso programado para até 2020, mas nós temos urgências imediatas. Não vai ser um curso nas regiões, porque as cinco regiões do Brasil estão sendo revistas e as de Goiás também estão sendo revistas. A proposta do MS é regiões que englobe alguns municípios de MG, não se sabe se vai ser quatro, cinco ou seis regiões, ainda vai ser definido isso, no segundo semestre deste ano. E se for feito também por região, existem municípios que são prioridades e outros com prioridade zero. Esse primeiro é possível que aconteça em Goiânia mesmo. O curso é presencial, com uma pequena parte a distância, com atividade de dispersão. São cinco turmas, São cento e setenta e oito horas divididas em 80 atividades teóricas, presencial, 80 horas de campo, parte supervisionada por tutor e 18 para apresentação final. Trinta alunos por turma e além do professor tem a presença do tutor, que é alguém que vai acompanhar o aluno na atividade de campo. Essa pessoa acompanha tanto de forma presencial, quanto a distância na construção dos trabalhos. Vai ser um curso integral, cinco dias por semana aqui na escola. Magna faz uma breve explicação sobre os trabalhos que deverão ser feitos durante o curso. Fala sobre os critérios de seleção, fala do coordenador do núcleo epidemiológico do município. Fala do compromisso do gestor na indicação e no compromisso de quem for indicado que vai fazer o curso. Todos os coordenadores da vigilância das regionais e os coordenadores e subcoordenadores da SUVISA. Envolver também a vigilância sanitária e outras áreas. Fala também sobre a matriz curricular, da avaliação por módulos e a auto avaliação, avaliação de trabalhos de campo pela tutoria e avaliação da apresentação final por banca examinadora, do critério da certificação, 100% de frequência, todas as turmas do país, tiveram 100% de frequência para serem certificados. Essa é a regra desse curso. Só teve um caso até hoje, que foi o do Alexandre, que fez todo o curso e o trabalho final e entregou, mas no dia da banca a esposa deu a luz e foram para a UTI, e ele não foi, então o MS avaliou o caso dele, e como ele havia feito tudo, eles fizeram a apresentação do trabalho por vídeo conferência. Além do 100 % de frequência, realizar os trabalhos propostos, a certificação é pela escola, o MS e a TECNET dão declaração. Os recursos fonte 23, vigiância, 2600 reais por aluno. Mostra um quadro de tipos de surtos mais notificados. Mostra também o quadro de atividades turísticas domésticas e internacionais nos municípios. Fala dos casos de sarampo na região norte, fala do último caso de sarampo notificado em Goiás no ano de 1999. Fala que essa qualificação veio a calhar, porque vivemos um momento crítico na saúde pública, devido ao pouco investimento na última década. Fala que o último caso de poliomielite em Goiás tem trinta anos. O surto de difteria no Amazonas e em toda a região, e o último caso notificado em Goiás foi em 1999. Fala de estarmos em um lugar no centro do País, onde tudo circula por aqui. Diz que temos uma situação de risco, a circulação internacional de pessoas, em Rio Verde, Anápolis, DF, Caldas Novas e etc., estamos em uma situação muito perigosa e isso para gestão é prioridade. Além disso tudo, temos que dar uma resposta rápida aos enfrentamentos de surto. Diz que estamos em risco de colocar por terra um trabalho de trinta anos para erradicar essas doenças do nosso Estado e País. Magna faz uma recapitulação dos municípios que serão contemplados: Sede de Regionais, municípios com mais de cinquenta mil habitantes, e que notificaram surtos nos últimos cinco anos e os que fazem parte da categoria A, B ou C do mapa turístico do Estado de Goiás e trabalhar com a possibilidade que apareça algum município nesse período que tenhamos que incluir devido ao momento. **Edy-Lamar** diz que não sabe se as regionais tem esses profissionais para fazer o curso. **Nazaré** diz que quem trabalha na vigilância epidemiológica, é o sonho de consumo de qualquer um. Fala do curso avançado, da dificuldade por ser necessário o inglês, viver de bolsa do MS e etc., fala que essa nova versão do nível intermediário veio facilitar para quem deseja fazer. **Ruth** fala que o curso é caro, e se não existe o problema da rotatividade do profissional. **Magna** fala que houve quem disse que deveria ser um curso oferecido apenas para efetivo, mas que existem municípios que não tem profissional com essas características, efetivo. **Ruth** insistiu que algumas pessoas estão agora, e

Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"

passando as eleições não estão mais. **Edy-Lamar** fala que quase todos os profissionais de nível superior, são contratados via empresa terceirizada. **Anna Carime** diz que não vai faltar profissional, muito pelo contrário, eles não vão ter problema nenhum com isso, e que a preocupação dela, é a contrapartida do município, mas que ela concorda que é melhor que seja assim, mas que os responsáveis pelo curso, vão ter que ter o cuidado de ir até esse gestor e convencê-lo dessa necessidade, porque é muito difícil eles concordarem de pronto devido aos recursos financeiros de cada um. **Magna** pede para o Tiago falar um pouco sobre isso. **Tiago** fala que realmente, o trabalho vai ser como descascar cebola, camada por camada. Os Coordenadores das regionais, vão ter que apresentar o curso para os gestores, é poder de convencimento mesmo. Diz que eles melhoraram muito a questão da vigilância hospitalar no município dele, através do curso. **Anna Carime** pergunta se houve a contrapartida do gestor no caso dele. **Tiago** diz que sim, que o gestor pagou porque foi convencido da necessidade. Ele diz que entende a preocupação em relação aos comissionados, contratados e etc., mas que temos que iniciar, não tem o que fazer, mas se o profissional for comprometido, o gestor não vai querer perde-lo porque ele acaba sendo referência nessa área. **Tiago** fala também um pouco da experiência dele no curso, dizendo que foi bom para o crescimento dele. **Edy-Lamar** fala que se ele deixar o município que deu a contrapartida, ele será aproveitado em outro município. Fala também da importância da CIES nesse contexto. Fala que todos sabem da dificuldade que será enfrentada junto ao município, que o momento é desfavorável, porque tudo que se falam em contrapartida eles negam de primeira, aí entra o poder de convencimento. **Elizete** fala que terá que ter um grande trabalho de convencimento. **Magna** apresenta a coordenadora do projeto **Cristina**, que diz que já fizeram essa sensibilização com os gestores solicitando que eles façam uma avaliação prévia dos profissionais antes de enviarem para fazer inscrição do curso. **Edy-Lamar** solicita que Magna, repasse o quadro de municípios que serão contemplados. Magna fala que tem que se pensar no trabalho do tutor para acompanhar em campo por causa das distâncias entre os municípios e que até isso a organização do curso tem que preocupar. **Miriam** pergunta se não há possibilidade de uma vaga para GERNACE. **Magna** fala que esse curso para níveis de investigação, e que os técnicos do nível central da SUVISA também trabalham em campo quando existem surtos e por isso a qualificação deles, a GERNACE é gestão e esse curso não é um curso de gestão. **Miriam** fala que apesar da GERNACE ser gestão, eles para apoiarem as regionais, tem que saber e ter esse olhar para os problemas ocorridos nas regiões. **Magna** fala que acha que não é necessário, mas que ela não vai opinar, e que ela acha que existem outros cursos de vigilância que é estendido a todos da gestão, esse ela acha que não tem nada haver. **Edy-Lamar** fala que acha que deveriam oferecer uma vaga para a GERNACE, até porque não é tanta vaga assim, e que para que eles possam participar das discussões. Mas devido a fala da Mirian dizendo que não poderiam ir em caso de enfrentamento de surtos, aos municípios, **Edy-Lamar** pergunta aos membros: Vocês acham que deveriam ceder uma vaga para a GERNACE, tirando uma vaga de um técnico da SUVISA? Quem acha que deve ceder levante a mão. **Foi deliberado por unanimidade que não deveria.** **Edy-Lamar** fala que apesar de ser gestão, a GERNACE esta no papel de solicitar a vaga, e cabe a Comissão atender a solicitação e colocar em votação, porque muitas vezes chega uma solicitação na Regional e quando entramos em contato com a GERNACE, eles não sabem falar sobre o assunto e solicita para que falemos na SUVISA sobre o assunto. Sei que esse curso é bem voltado para a prática, e entendo que os técnicos que trabalham na GERNACE ficam alheios as demandas solicitadas nas Regionais de saúde, porque agora com um novo fluxo, tudo tem que passar pela GERNACE. Diz que entendeu o pedido da Mirian, mas que tem cursos da SUVISA, mais voltados para a gestão, não é o caso do EpiSUS. **Eugênio** propõe que seja informado na CIR de cada região para já informar o gestor e quem sabe já sair de lá pactuado as necessidades dos profissionais. **Edy-Lamar** propõe também que a equipe do curso se dividam e na próxima CIR das regiões eles possam ir para apresentar o curso. **Magna** fala que pode enviar uma carta convite,

Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"

dizendo que será apresentado na CIR e que precisa ser pactuado alguns pontos importantes. Fala das recomendações para GT de EPS: **Acréscitar quadro de datas previstas para início do curso; por ser um curso muito caro, que os candidatos sejam preferencialmente efetivos, devido à rotatividade dos comissionados e contratados. Edy-Lamar** passa a palavra para o **João** dar informe sobre orientações gerais sobre o curso de ACS e ACE. Fala sobre o processo seletivo dos agentes comunitários, das dúvidas dos municípios e das próprias regionais de saúde. Ficou um tanto confusa a sua execução e diante disso foi constituído um grupo de trabalho para conduzir, fazer as discussões para unificação de todo o processo. Essa equipe foi constituída pelos representantes do COSEMS, MP, CIES Estadual que é a Elza a nossa representante, SPAIS, SUVISA, SEST-SUS, GERNACE e do TCM, e também foi convidado para fazer parte o CES. Em muitos municípios, até agentes já contratados, eles descobriam que tinha que passar por um curso introdutório. E aqui na escola, para o aluno receber o certificado, precisa passar pelos trâmites legais para certificação. O objetivo desse trabalho é construir um manual de orientação para que todos conheçam o processo por inteiro, começo, meio e fim. Esse manual traz cada passo a ser seguido. O que deve conter no edital, o tipo de vínculo etc., ele traz detalhadamente todas as informações a serem seguidas. E nessa criação desse manual, cada um desses atores, trouxe a visão detalhada de cada área para o processo. Nesse processo seletivo, já vai ter no edital todas as etapas, inclusive a que se refere ao curso introdutório de ACS e ACE. João fala que dentro do manual deverá conter tudo sobre um edital. João fala de todas as etapas que constará no manual. **Elza** fala da importância desse manual para esclarecer as dúvidas dos municípios, esclarece como foi conduzida a escolha do esqueleto do edital que constaria no manual de uma clara e simples para que todos entendessem e etc. Iniciaram uma discussão sobre o tema, mas a Edy-Lamar interrompeu pedindo para que a discussão sobre o assunto do manual ficasse para depois do almoço porque já estava avançado o horário e a **Karem** da Pós graduação ainda tinha que apresentar um informe antes do almoço. Todos aceitam e **Karem** inicia sua apresentação sobre o informe sobre o módulo III dos cursos integrados de Atenção a Saúde, esse módulo é o da especialização. São 60 horas de curso, mais 60 horas de TCC. Diz que essa é a terceira edição que vai começar com 220 alunos. Fala das disciplinas, metodologia em EaD, Plataforma Moodle, fala da justificativa que é do programa mais saúde para Goiás, o ingresso vai ser por edital, a inscrição poderá ser entregue na regional de saúde com os documentos originais para o “confere com o original”, ou aqui na secretária da escola, senão será indeferida a inscrição e isso não é do nosso interesse, porque é a última chance dos alunos fazerem. Caso sejam enviados por SEDEX, os documentos devem ser autenticados em cartório. Fala do cronograma, da publicação do edital, do prazo das inscrições. **João** fala que é período de férias. **Karem** responde que é período de férias, mas quem tiver interesse vai ter que fazer nessa data. Termina sua apresentação e a reunião foi encerrada no período matutino as 12:15 horas ficando de retornarem as 13:30 para dar continuidade as pautas. **Edy-Lamar** retorna com a pauta e passa a palavra para **Aurélio** da gerência e pesquisa falar sobre Política de Pesquisa Científica Estratégica no SUS do Estado de Goiás, que a Superintendente achou importante apresentar para a CIES, porque pesquisa tem relação com a parte de EP, fala que a SES emitiu como política de pesquisa dentro da SES, com portaria de março, mas a proposta vai passar na CIB algumas coisas que tenham relação com os municípios. Será uma política de pesquisa dentro do Estado de Goiás, não apenas dentro da SES. Fala das pesquisas estratégicas para melhoria do SUS, enquanto SES, seria muito voltado para as pesquisa que acontecem nas regiões do Estado. Pesquisas estratégicas que ocorrem nos municípios em unidades estaduais e municipais. Por essa razão essa política seja em nível do SUS no Estado de Goiás e seja também aprovada pela CIB. Resumindo o que é a política, porque ela tem um texto um tanto extenso, com dispositivos legais, artigos e etc., ela praticamente propõe que haja uma política estratégica em nível de pesquisadores, sejam eles de universidades, centro de pesquisas ou trabalhadores do SUS. Mas a proposta é que algumas pesquisas sejam estratégicas para o SUS,

Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"

trazendo conhecimento útil pro SUS, e pra ser estratégica para o SUS, precisa ser definida pelo SUS numa lógica de discussão democrática. Esse tema prioritário vai surgir a partir de oficinas, envolvendo representantes de ensino e pesquisa das unidades de saúde, representantes do SUS, das superintendências, das SMS, do MS local, de pessoas que trabalham nas unidades e que tenham capacitação para pesquisas, cada município mandariam suas representações oficiais de gestão. Fala da instituição dos grupos pela SES através da gerencia de pesquisas para as oficinas. **Edy-Lamar** pergunta sobre a fonte financiadora. **Aurélio** responde que sim a pergunta e diz que a verba para pesquisa é de dois a três milhões para vários projetos de pesquisa, mas que apenas um projeto, se for um ensaio clínico, pode usar toda a verba destinada, depende da relevância da pesquisa. Fala da negociação de carga horária para cada pesquisador, da liberação de horário de trabalho do ambiente em que trabalha para sair e fazer a pesquisa. Fala da possibilidade de diárias que envolvem a pesquisa de campo com viagens. Dá alguns exemplos de pesquisas e o uso da verba. Fala do motivo da pactuação em CIB, que é envolver todos do âmbito municipal, estadual e federal. Termina sua apresentação falando que a política deve ser discutida em julho na CIB e esperar ser aprovada. **Edy-Lamar** fala da possibilidade de se falar sobre esse assunto nas CIR que ainda não aconteceram antes da CIB, porque é onde se encontra reunidos os SMS dos municípios. **Elza** fala que a Região dela terá CIB na próxima terça feira, e que seria interessante que fosse falado sobre isso. **Aurélio** pergunta se gostariam que enviassem um resumo dessa apresentação. **Aurélio** fala que a tarde vai mandar pra CIES e a CIES envia para todos. **Aurélio** fala que vai mandar a cópia da política do Estado e o resumo da apresentação dele. **Soraia** pergunta se é para enviar apenas para os coordenadores de EPS. **Edy-Lamar** fala que deve ser enviado para os Coordenadores de EPS e para os membros da CIES, e que a CIES pede que toda reunião da CIR a CIES tenha pauta. **Aurélio** termina a apresentação e devolve a palavra para **Edy-Lamar**. A próxima pauta não vai ser discutida, porque o solicitante da pauta, Dr. Renato Sandoval, não compareceu. Passa a palavra para **Elza** da Regional Sudoeste I. **Elza** inicia a apresentação sobre a CIES, fala da dificuldade em estar organizando as reuniões, convocando as pessoas para participar, fala quando a CIES também era macro região. De 2013 até o ano de 2017, encontramos muita dificuldade para reunir. Até que veio a portaria de fortalecimento da EP e temos que fazer acontecer. Então levamos para a CIR para a estruturação em cada município. Com isso aconteceu os PAREPS que foi aprovado pela CIR, depois vieram às coordenações de EPS, e com isso fomos começando com reuniões, rodas de conversa para divulgar o trabalho da EP e da CIES. Fala que em toda reunião da CIR tem uma fala sobre EP e o papel da CIES, procurando estimular a EP, sempre é passado o vídeo maravilhoso sobre EP. Fala que a CIES Sudoeste I, tem cadeira cativa no regimento da CIR. Fala dos cursos do PAREPS realizados na região. Fala que na primeira reunião, foi feito a nova resolução que foi encaminhada para a CIES Estadual, fala das discussões sobre a legislação, da aprovação do calendário, das devolutivas dos GT de educação permanente, das reuniões da CIES Estadual e etc. **Elza** levanta um questionamento referente à primeira portaria instituída pelo o então secretário na época Antônio Faleiros que designou os membros que deveria compor a CIES. **Eugênio** responde que a descrição do texto deve vir a partir da CIES composta nesse momento. Ele fala da importância do apoio da CIR, mas que a composição da coordenação da CIES de cada região deve vir por indicação dos membros em assembleia da própria CIES. Ele fala que houve aquelas indicações, porque já existia um grupo que trabalhava EP naquelas regiões. **Eugênio** explica que na verdade, o secretário Faleiros fez uma portaria colocando as atribuições que as pessoas que trabalhavam era de relevância na política de saúde do Estado. Foi na verdade um ato político, ele não nomeou ninguém para lugar nenhum, ele apenas reconheceu em portaria as pessoas que estavam atuando nesse lugar. **Elza** continua a apresentação mostrando no documento as pessoas envolvidas na CIES de sua região. **Soraia** pede a palavra e diz que gostou da tática deles de envolver o pessoal da regional das outras coordenações, devido a reclamação constante que eles não se envolvem com EP. **Elza** fala das

Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"

experiências que as pessoas estão tendo depois que passaram a participar das reuniões. Fala de ter concedido a planilha para que eles levassem para os municípios deles e colocassem as necessidades e assim vamos atualizando o nosso PAREPS dessa forma. E estamos envolvendo também as outras coordenações, a próxima será Elizete que fará uma apresentação sobre vigilância em saúde, quais os programas que envolvem e etc. **Edy-Lamar** fala do quantitativo de pessoas que eles têm, pergunta se eles estão pensando no monitoramento, em cada curso, qual o pensamento em questão da devolutiva para que possam ser avaliado. Elza fala que alguns municípios deram devolutivas em alguns casos, mas quanto ao monitoramento, terão que pensar numa forma. **Edy-Lamar** diz que algumas CIES estão solicitando a ajuda da CIES Estadual, e isso que está sendo passado aqui, já é uma informação muito grande, porque é o trabalho que tem dado certo dos colegas. **Edy-Lamar** fala das discussões proveitosas que acontecem referente às pautas que ela enquanto CIES, leva para a CIR. Deu como exemplo a proposta de um seminário em saúde mental, mas ai se entendeu que um seminário não resolveria, porque eles tinham deficiência na Atenção Primária. Fazer um seminário de dois dias, com um custo alto, trás palestrantes e quem vai ouvir não serão os que conhecem rede e outras coisas. Então discutimos na CIES e ficou resolvido que seriam feitas oficinas na Atenção Primária, tiveram um entendimento de envolver todos os municípios, e uma psicóloga da regional coordenaria esse projeto. Foi dividido em quatro módulos, dividiu a região em três turmas. E quem daria essas oficinas seria sete psicólogos ao todo e dois psiquiatras do município de Itumbiara. E depois dessas oficinas vamos em busca da devolutiva, se houve ou não mudanças. A Elza veio aqui hoje para trazer pra nós o que a região de Rio Verde está fazendo através da CIES e o que está dando certo a gente precisa copiar. Houve uma discussão sobre o assunto pelos membros presentes. **Edy-Lamar** fala que nos municípios têm muita gente capacitada e que não precisa solicitar projeto para tudo, muitas vezes a solução sai de lá mesmo. Existem pérolas e devemos usá-las quando necessário. **Edy-Lamar** fala que as CIES Regionais devem fazer um registro desses trabalhos para que não fiquem no esquecimento. **Maria Ferreira** fala que ela tá fazendo tudo em portfolio. Fala da resistência de alguns de não entenderem que muitas vezes são a porta de entrada. E essas pessoas que muitas vezes são indicadas por políticos, precisamos ensinar a essas pessoas como funciona a política do SUS. **Edy-Lamar** fala que esse defeito muitas vezes está no próprio servidor que não passa o serviço, não ensina, não se comunica. Coloca uma pessoa na recepção por exemplo e larga lá, a coitada aprende sozinha aos trancos e barrancos, a que sai, faz questão de não ensinar o serviço, passa as coisas de forma fragmentada. O que a gente precisa é capacitar, porque os problemas são muitos. **Ruth** fala da falta de boa vontade também em ajudar. **Edy-Lamar** fala que quem quiser trazer sua contribuição, falando das suas experiências com a CIES de suas regiões, solicite a pauta e venha compartilhar conosco. **Edy-Lamar** fala da pauta do curso da CIES, informando do edital aberto para conteudista. Que se alguém conhece alguém que entenda de política de EP, informe sobre o edital. Fala também sobre a última pauta que é o problema com as viagens de apoio as CIES, a Mirian disse que vai fazer essa ponte na GERNACE, já se prontificou em marcar uma reunião com o Armando e a coordenação e subcoordenações da CIES Estadual, para que possamos pedir esse apoio logístico. **Edy-Lamar** pergunta se esse grupo está aprovado para se reunir com o Armando. Os membros apoiam o grupo que irá conversar com Armando. Quando a Mirian marcar, a Soraia estará enviando convocação avisando a data. **Viviane** fala da solicitação de apoio, mas que não foi possível já aconteceu oficinas, mas alguns municípios não enviaram representantes da CIES, agradece a Soraia pelos documentos enviados. **Edy-Lamar** fala também da solicitação do Carlos da Regional Norte, mas as condições de apoio pioraram e não foi possível. Porque a CIES havia pactuado que os servidores de Goiânia que estão na regional Central e Centro Sul, o Eugênio e o Lafaiete e também o José Antônio da CIES Centro Sul do município de Aparecida que tem apoiado, iriam fazer esse apoio técnico. Mas como a Escola só pode oferecer a parte de veículo, o recurso de diária sai da regional e ai está acontecendo essa contenção de despesas do governo e estão diminuindo as viagens

Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"

e as viagens para a CIES no momento para eles, não é tão relevante. E se usa o recurso para diárias que não sejam a trabalho necessário para a regional, é para cortar, e esse apoio no momento não diz respeito a regional Central e Centro Sul, apenas apoio a CIES Estadual. Soraia diz que, sabemos que com a chegada da política nesse segundo semestre, que tudo vai ficar mais difícil. Edy-Lamar pergunta se tem mais algum assunto que não está em pauta, todos dizem que não e terminadas as pautas e nada mais havendo acrescentar, encerra-se a reunião as 14h:45mn e feita a leitura da Ata que vai por mim assinada, seguida pelos demais participantes da Assembleia.

Soraia Guimarães

Soraia Guimarães

Anna Caroline Souza

Maria Ferreira Ramos

Vera Lúcia Araújo Paes

Edileice de S. Alves

Sílvia Queiroz Espinosa Rinaldi

Carlos André de M. A.

Wilson Lopes Ferreira

Márcio Wagner de Sousa

Edy Lamas Barros de Sousa Soraia

Jose Felipe da Silva

Luciane Cotrim da Silva

Engenheiro Chico Vieira

Carina Leda Rocha de Aguiar

Probeta Pereira de Azevedo

Suzelaine Pinto Pereira Pacheco

Flávia Campos de S. Dias

Maria Luíza Pereira R. Silva

Marta Fogaça de Azevedo